VOCÊ TEM TEMPO PARA DEUS?

Ó Deus, envia-nos o Espírito Santo. Dá-nos tanto o sopro da vida espiritual como o fogo do zelo inconquistável, até que nação após nação ceda ao domínio de Jesus!

Ó Tu que és nosso Deus, responde-nos com fogo, suplicamos-te! Responde-nos tanto com vento como com fogo, e então te veremos em verdade como Deus.

Teu reino não vem, e a obra esmorece. Ó que mandasses o vento e o fogo! Tu os madarás quando estivermos todos em um acordo, todos crendo, todos esperando, todos preparados pela oração. Senhor, leva-nos a esta posição de espera!

Deus, manda-nos um temporada de gloriosa desordem. Ó que viesse um vendaval para movimentar as águas do mar e agitar nossos irmãos encouraçados, agora tão tranqüilamente ancorados, chocalhando-os de proa a popa! Ó que o fogo caísse outra vez - fogo que atingisse até mesmo o mais impassível! Ó que tal fogo pousasse primeiro sobre os discípulos para depois sobre os que estão ao seu redor!

Ó Espírito de Deus! Tu estás pronto a operar em nós hoje da mesma maneira que estiveste naquela época. Não te retenhas, rogamos-te, mas opera sem demora! Quebra toda barreira que impede a entrada da tua força! Transtorna-nos, transtorna-nos, ó vento santo! Consume todo obstáculo, ó fogo celestial! Dá-nos ao mesmo tempo coração incendiados e línguas de fogo - para pregar tua palavra de reconciliação, por amor de Jesus! Amém.

Atos 2:1-3

Charles H. Spurgeon

A EXPERIÊNCIA DE CHARLES FINNEY

Na noite do mesmo dia em que se converteu a Cristo, Finney relata como, depois de passar um tempo derramando toda sua alma diante de Deus, voltou par seu escritório com o intuito de sentar-se à beira do fogo. “Recebi um poderoso batismo do espírito Santo... O Espírito Santo desceu sobre mim de maneira que parecia perpassar-me, corpo e alma... Parecia vir em ondas e mais ondas de amor líquido... Parecia o próprio sopro de Deus... Não há palavras que exprimam o maravilhoso amor que foi derramado em meu coração. Chorei alto, de alegria e amor; e não tenho certeza, mas eu diria que saíam aos borbotões as emoções inexprimíveis de meu coração... Não sei quanto tempo continuei nesse estado com esse batismo continuando a envolver-me e perpassar-me.”

Mais ou menos nessa altura um dos presbíteros da igreja entrou no escritório e Finney começou a relatar-lhe o que estava sentindo. Depois um jovem conhecido entrou e “ouve atônito o que eu dizia”, Finney continua. “Antes que eu desse conta, ele caiu no chão e clamou na maior agonia de mente: ‘Por favor, ore por mim’”.

Na manhã seguinte quando Finney foi ao seu escritório de advocacia, o Juiz Wright entrou e Finney dirigiu-lhe algumas palavras sobre a questão da salvação. “Olhou para mim com espanto, mas não respondeu palavra alguma... Baixou a cabeça e depois de alguns instantes saiu do escritório... Eu descobri depois que as minhas palavras o atravessaram como uma espada; e ele não conseguiu recuperar-se delas até que se convertesse.

“Logo saí do escritório para conversar com todos que encontrasse a respeito das suas almas. Eu tinha a impressão que Deus queria que eu pregasse o evangelho e que deveria começar imediatamente; esta impressão nunca saiu da minha mente. De alguma maneira eu tinha certeza disto. Se você me perguntasse como sabia disto, eu não poderia explicar, assim como não posso explicar como sabia que era o amor de Deus e o batismo no Espírito que eu havia recebido. A verdade é que eu sabia com uma certeza que excluía toda possibilidade de dúvida. E assim eu parecia saber que o Senhor me havia comissionado para pregar o evangelho.

“Conversei com muitas pessoas naquele dia, e creio que o Espírito de Deus fez uma impressão permanente em cada uma delas. Não posso me lembrar de uma única pessoa com quem conversei que não se convertesse logo depois.”

SUA ALMA ESTÁ ARDENDO COM O FOGO DE DEUS?

É somente através de esperarmos diante do trono da graça que podemos ser revestidos do fogo santo; mas aquele que ali espera por longo tempo e com confiança há de ser imbuído por este fogo e sairá da sua comunhão com Deus trazendo sinais que mostram onde esteve.

Para o crente individual, e acima de tudo para cada trabalhador na vinha do Senhor, a única maneira de receber poder espiritual é esperar no trono de Deus para receber o batismo com fogo (Mt 3:11).

Se você, então, quiser que sua alma seja sobrecarregada com o fogo de Deus, de tal forma que todos que se aproximam de você sintam uma influência misteriosa emanando da sua vida, você terá que chegar à fonte deste fogo, ao trono de Deus e do Cordeiro (Ap 4:5; 5:6), e isolar-se do mundo - deste mundo frio que apaga tão rapidamente o nosso fogo.

Entre no seu quarto, feche a sua porta, e lá em isolamento diante do trono espere o batismo; então o fogo o encherá e quando você sair, poder santo o acompanhará. Você já não trabalhará na sua própria força, mas “*em demonstração do Espírito e de poder*” (1 Co 2:4).

William Arthur

QUEBRANTAMENTO DE CORAÇÃO

Você quer um coração sempre incendiado por Deus? Deseja conhecer a unção contínua do Espírito Santo? Está ansioso por ser usado no serviço do seu Senhor? Gostaria de estar sempre aceso com o poder de Deus? Você quer um avivamento permanente no seu próprio coração de tal forma a nunca perder seu primeiro amor, nem seu entusiasmo primitivo? Está orando para estar sempre ardendo por Deus e sempre interessado nas almas dos homens? muito bem, aqui então está o segredo. Avivamento permanente é possível somente onde há contínuo quebrantamento de coração.

Agora, deixe-me fazer-lhe um pergunta. Como foi que Finney alcançou avivamento permanente? Lembre-se, até ao dia de sua morte, ele foi um avivalista. Continuamente fazia seu trabalho de ganhar almas. Nunca perdeu seu peso pelas almas perdidas. Eu pergunto: Como foi possível manter tal ministério?

Todos os dias da sua vida, ele fazia questão de estar sozinho com Deus e passar um tempo em silêncio com a Palavra. Todos os dias ele separava tempo para a oração. Ele nunca permitiu que um único dia passasse sem encontrar com seu Senhor. Esta é a resposta.

Posso dizer que por mais de meio século, agora, tenho observado a vigília matutina. Eu nem sonharia de ir trabalhar sem primeiro encontrar com Deus. Manhã após manhã, vou ao meu escritório e espero no meu Senhor. Em primeiro lugar, procuro imergir minha mente nas páginas do livro sagrado e depois dedico-me à oração e à súplica. Desta forma, encontro-me com Deus antes de me encontrar com os homens, e ele soluciona os meus problemas antes que eu os enfrente. A vigília matutina tem tido um significado inexprimível na minha vida, e meu ministério seria fraco, sem poder e ineficaz sem ela.

Você tem um horário para se encontrar com Deus? Você tem um lugar para se encontrar com Deus? Já passou um dia na sua vida depois de convertido sem abrir as páginas do livro sagrado e estudar a Palavra de Deus? Você tem deixado um único dia passar sem derramar o seu coração em oração e súplica?

Meu amigo, se você quiser manter a espiritualidade que Deus lhe deu, se você quiser um avivamento permanente no seu coração, você terá que aprender a encontrar-se com o

Senhor Jesus Cristo diariamente. Lembre-se que o maná era recolhido todos os dias. Você também terá de recolhê-lo diariamente, ou nunca terá utilidade alguma no serviço de Deus.

Houve épocas em que Finney sentia que estava esfriando e reconhecia que seu coração estava começando a gelar. Em cada uma dessas épocas ele recorreu a horas adicionais de oração.

Uma vez ele passou um inverno inteirinho sem ler outro livro qualquer, sem ler um jornal sequer, sem ler nada além da Bíblia, e isto de joelhos. Virando as costas para todas as outras coisas, ele imergiu nas páginas do livro sagrado e se dedicou à oração a fim de não perder o fogo do reavivamento. Ele queria manter o espírito de reavivamento ardendo na sua alma, e foi assim que o conseguiu.

Veza após veza, ele relata, recebeu novos batismos no Espírito de Deus especialmente quando passava tempo em oração ou imergia nas páginas das Escrituras. Veza após veza, o poder de Deus veio sobre ele até que seu coração se aquecesse e acendesse com fogo outra veza. Então ele saía para fazer reuniões de reavivamento e mais uma veza presenciava a convicção cair sobre o povo, e centenas e mais centenas se converteram.

Um dos maiores perigos do ministério é conhecer o poder de Deus na juventude e depois perdê-lo. Há tantas pessoas que uma veza estavam incendiadas, que uma veza se interessavam em reavivamento, mas que agora perderam o fogo e foram encostadas. É fácil se acomodar numa igreja próspera, receber um bom ordenado, gozar de todos os confortos da vida, ver tudo correr normalmente, e depois perder seu peso pelas almas perdidas. É tão fácil perder a paixão pelas almas e tornar-se mecânico. Estar incendiado quando jovem e depois esfriar-se com o passar dos anos é uma experiência que nunca deve ser sua.

A única maneira de manter o espírito de reavivamento é manter um contínuo quebrantamento de coração.

Oswald Smith

-oo0oo-

Estas citações foram extraídas do jornal
“Herald of His Coming”, de Los Angeles,
Califórnia, publicado em março de 1980.

VOCÊ TEM TEMPO PARA DEUS?

por Bert Ghezzi

Bert Ghezzi, atualmente o redator da revista da renovação católica carismática NEW COVENANT, tem supervisionado o desenvolvimento de diversos grupos de oração a partir de 1967. É um dos coordenadores de "Word of God", uma comunidade cristã interconfessional em Ann Arbor, Michigan, EUA, onde reside com sua esposa Mary Lou e seus seis filhos.

Recentemente li um livro no qual um pastor procurava impressionar um jovem sobre a importância de passar tempo a sós com o Senhor todos os dias. O jovem respondeu ao pastor que gostaria de orar e de se envolver mais com a igreja, mas que estava ocupado demais mantendo um emprego e acompanhando as aulas no colégio. Simplesmente não sobrava tempo para mais nada.

Pouco tempo depois, porém, ele se enamorou de uma moça e descobriu que era possível arranjar bastante tempo no seu dia para estar com ela. Pelo fato deste relacionamento ser uma prioridade na sua vida, ele queria encorajá-lo e deixá-lo crescer. Estava disposto a sacrificar tempo no seu dia atarefado para este fim. Com efeito, seu relacionamento com a moça era mais importante para ele do que seu relacionamento com o Senhor; ele estava ansioso para sacrificar em favor do primeiro, mas não do segundo.

Até que ponto é importante nosso relacionamento com o Senhor? É uma prioridade na nossa vida? Estamos dispostos a fazer todo esforço para desenvolver e fortalecê-lo? Se a resposta for afirmativa, então em princípio não haverá nenhuma circunstância capaz de impedir-nos de edificar este relacionamento que, como todos os relacionamentos pessoais, dependerá de certo esforço da nossa parte.

Além disto, haverá necessidade de um significativo investimento pessoal. Depois do meu batismo no Espírito Santo, fiz uma das maiores descobertas da minha vida: o Senhor se importava comigo pessoalmente; amava-me e queria me atrair para mais perto de si mesmo. Esta descoberta revolucionou a minha vida. De repente reconheci que meu relacionamento com o Senhor era uma via de duas mãos. O Senhor investira a si mesmo em mim, se tornara homem e morrera na cruz, e agora queria continuar se doando para mim. Isto significava que eu tinha de responder-lhe, procurando encontrá-lo a fim de investir a minha vida nele.

Ouvi certa vez uma profecia que sugere a intensidade deste compromisso: "Você tem sido o primeiro nos meus pensamentos", o Senhor disse. "Eu tenho sido o primeiro nos seus?" A maioria de nós teria dificuldade para dizer sim a esta pergunta em cem por cento do nosso tempo. Porém, há diversos passos que podemos tomar para colocá-lo mais e mais no centro das nossas vidas e na preeminência dos nossos pensamentos.

Se duas pessoas estão interessadas em formar uma amizade, elas devem passar tempo juntas. No relacionamento de uma pessoa com Deus, isto significa separar um tempo todos os dias para a oração. Podemos nos enganar pensando que é suficiente orar esporadicamente através do dia inteiro – andando para a loja, por exemplo, ou lavando roupa – mas isto não dá! Nenhum relacionamento profundo prosperará se o tratarmos

casualmente desta forma. Comunicação regular é a base de todo bom relacionamento, inclusive do nosso relacionamento com o Senhor.

É uma coisa reconhecer a importância da oração, e outra bem diferente separar tempo para orar na nossa vida diária. A melhor maneira é designar um horário definido para este fim todos os dias, e depois nos comprometer a guardá-lo com fidelidade. Nosso tempo de oração diária deve tornar-se uma parte vital dos nossos compromissos do dia, tão importante que seria impossível esquecer-nos dele.

Podem surgir emergências para cancelar o horário de oração mesmo na vida do mais zeloso indivíduo. Podemos compensar por esses desequilíbrios ocasionais planejando alguns horários alternativos. Se oramos às seis e meia da manhã, devemos marcar um outro horário mais tarde no dia que servirá de substituto caso for necessário. Nosso primeiro compromisso deve ser orar no tempo marcado no horário, mas se necessário nosso horário alternativo poderá nos dar uma saída.

Quando procuramos um horário disponível para orar, devemos lembrar que é o horário melhor, e não o que sobra, que pertence ao Senhor. Aprendi isto de maneira bem difícil. Quando eu me dediquei novamente ao Senhor, separei as horas mais alertas para os meus estudos e deixei a oração para um horário tarde à noite. É claro que naquela hora eu estava cansado e minha mente fervia com as preocupações do dia. Eu me achava pensando sobre os meus estudos ou sobre os acontecimentos do dia, e depois chamava isto de oração. Eu estava cansado demais para fazer algo além disto. Meu relacionamento com o Senhor caiu consideravelmente até que resolvi dar-lhe o melhor tempo do meu dia. Depois disto meu amor por ele e o meu conhecimento dele receberam uma nova dimensão.

Pode ser que ao olhar para os nossos compromissos diários digamos: “Impossível! Não posso separar o melhor horário do dia para o Senhor”. Mas se estivermos sérios em relação à vida cristã, descobriremos uma maneira de fazê-lo. Um bispo contou para um amigo meu que estava atarefado demais para orar uma hora por dia. Meu amigo retrucou desafiando o bispo para tirar duas horas do seu melhor horário para a oração. O bispo ficou atônito, mas aceitou o conselho e conseguiu resgatar duas horas da sua agenda preenchida. Uma nova paz e força entraram na sua vida e seu amor pelo Senhor floresceu. Ele *queira* encontrar esse tempo e por esta razão o encontrou.

As tarefas de pais e mães e de outros com numerosas responsabilidades podem representar um desafio tão grande quanto a agenda diária do bispo. As mulheres casadas, por exemplo, muitas vezes acham difícil separar tempo para orar porque suas responsabilidades vão desde a manhã cedinho até o fim do dia. Quando chega a noite, o melhor horário já passou. Para maridos e esposas, pode ser necessário muito discernimento do Senhor e cooperação prática de seu cônjuge a fim de conseguir um bom horário de oração. Especialmente os maridos devem tomar qualquer medida necessária para que suas esposas possam ter um horário tranquilo, sem perturbação, para orar todos os dias.

Quanto tempo devemos reservar para a oração? Crentes novos, na sua primeira força de entusiasmo, são propensos a se lançarem a períodos de uma hora, somente para descobrir que ficam enfatiados e inquietos depois dos primeiros dez minutos. Em geral,

quando somos principiantes em oração, é melhor escolher um período mais curto ao invés de um período muito longo. Poderíamos começar com quinze minutos, por exemplo. Então, à medida que aprendemos a orar e nos sentimos mais à vontade em oração, podemos ir estendendo o período até chegar ao tamanho ideal para nós. O importante, tanto para principiantes como para cristãos mais maduros, é escolher um horário razoável e ficar firmes com ele.

O lugar onde oramos é tão importante quanto o horário e a duração do nosso tempo de oração. Nem todos os lugares disponíveis são adequados para este fim. Quando eu era professor universitário, eu tentei orar no meu escritório com o único resultado de ser convencido de que isto era impossível. Eu estava cercado por distrações: trabalhos dos alunos para corrigir, formulários para preencher, uma preleção para dar na próxima aula, alunos para atender. Entretanto, não conseguia encontrar nenhum outro lugar para orar e por isto pedi ao Senhor para me ajudar. Logo depois descobri um escritório desocupado num outro departamento próximo ao meu. E não só isto, mas havia uma secretária cristã naquele departamento que prometeu não deixar ninguém me perturbar enquanto eu orasse ali.

Se tivermos dificuldade para achar um lugar para orar, devemos pedir ao Senhor e também a outros cristãos para ajudar-nos a encontrar um local adequado. Se possível, o lugar escolhido deve nos dar liberdade de orar e cantar em voz alta. Não devemos ficar satisfeitos com um lugar que não permite oração com liberdade de expressão.

Depois de escolher um horário e um local, o que devemos fazer? Em primeiro lugar, devemos decidir que ficaremos abertos para a inspiração de Espírito Santo. Esta atitude pode não ser muito fácil para quem só conhece oração formal, mas de fato o Espírito nos quer guiar. Se chegarmos diante do Senhor com isto em mente, descobriremos que nossa oração será incalculavelmente enriquecida à medida que cedermos aos impulsos do Espírito.

Por outro lado, a oração não é uma atividade totalmente espontânea; ajuda muito colocar elementos específicos no nosso tempo diante do Senhor, como por exemplo, a leitura da Bíblia, intercessão, etc. Seja qual for nossa decisão neste sentido, devemos deixar o tempo flexível o suficiente para que o Espírito modele nossa oração de forma a nos aproximar mais do Senhor.

Enquanto aprende a orar, a maioria dos cristãos encontra alguns obstáculos comuns. Reconhecer esses obstáculos pode ajudar-nos a tratar com eles. Recentemente conversei com alguns amigos sobre o que fazemos no nosso tempo de oração; alguns de nós reconhecemos que durante a oração acabamos pensando sobre nossas vidas, famílias ou emprego. Alguém comentou imediatamente: “Isto não é oração”, e ele tinha razão. Se durante nosso tempo de oração estivermos pensando sobre nossos filhos ou nossa agenda para aquele dia, ou estamos sendo distraídos, ou estamos sinceramente procurando raciocinar sobre as coisas na presença de Deus. Embora este último possa ser uma atividade válida, não é necessariamente oração.

Na oração devemos nos entregar ao Senhor para que crescamos no nosso conhecimento e amor por ele, e na nossa capacidade de ouvir e obedecê-lo. Isto significa

que, embora possamos pensar sobre nossas preocupações durante a oração, elas não devem ocupar nossa mente durante todo o período. É correto trazer nossas preocupações diante do Senhor, e devemos freqüentemente interceder em favor delas, e até mesmo pesar cuidadosamente as vantagens e desvantagens de um determinado curso de ação em espírito de oração. Entretanto, devemos vigiar contra transformar nossa intercessão numa especulação infundável de como devemos agir com determinados problemas.

Avaliando nossos períodos de oração pode ser um outro obstáculo à oração. Um amigo meu disse que seus tempos de oração não eram muito bons até que alguém o aconselhou a não mais avaliá-los. De fato, disseram-lhe que o único critério que devemos usar para avaliar sua oração era sua fidelidade em cumprir um horário certo diariamente diante do Senhor. Ele seguiu este conselho, e foi retirada dele uma enorme pressão.

Devemos parar de avaliar nossa oração. Jesus é o único qualificado para fazer isto. Podemos estar fazendo exatamente o que ele quer, e ele pode estar muito contente conosco, mas se seguirmos os nossos sentimentos podemos dar a nós mesmos um avaliação baixa e achar que somos um grande desapontamento para ele.

Nas “Cartas do Inferno” de C. S. Lewis, um demônio mais idoso, Murcegão, aconselha um demônio mais novo, Cupim, sobre desviar pessoas do Senhor, chamado por ele “o inimigo”. Murcegão insiste particularmente em que os períodos de sequeidão – valas ou depressões – são de imenso valor para o Inimigo estimular o crescimento do crente individual.

De fato, Murcegão escreve: “Alguns dos seus prediletos especiais (do Senhor) têm passado por vales mais longos e mais profundos do que os demais”. Ele aconselha Cupim a se lembrar que “as orações oferecidas nos períodos mais depressivos são as que mais lhe agradam... Nossa causa nunca estará em maior perigo do que quando um homem, não mais querendo, mas mesmo assim pretendendo fazer a vontade de nosso Inimigo, perscruta o universo do qual se parecem ter apagado todos os traços de sua presença e interroga por que é que foi desamparado – e ainda assim persiste em obedecer.”

É claro que nossa oração e relacionamento com o Senhor não devem ser um período interminável de depressão. Devemos experimentar, no decorrer normal da vida, tanto os cumes quanto as depressões.

Mesmo quando sentimos que nossa oração está mais seca do que um deserto, não devemos ser influenciados por isto. Na verdade, todo cristão experimenta sequeidão na oração em algum período da sua vida. O Senhor deixa isto acontecer para que possamos dizer: “Jesus, não importa como estou me sentindo, não importa se passo todo este tempo sem sentir nada. Eu te amo e vou passar este tempo contigo”. Isto agrada profundamente ao Senhor.

Nosso relacionamento com o Senhor não deve ser menosprezado. É um compromisso muito sério. Se o negligenciamos, colheremos os resultados de um vida cristã sem poder, destituída, na maior parte, de paz e direção. Se o alimentarmos através de oração e da Palavra, nossa vida será um testemunho da alegria, força e confiança que se encontram somente num relacionamento com o Senhor.

-oo0oo-

Esta mensagem foi traduzida do original em inglês,

intitulado: "Making Time for God".

Os direitos autorais pertencem a:

NEW WINE Magazine

Copyright em fevereiro de 1980.

P.O. Box Z, Mobile, Al 36616 E.U.A.

Traduzido e impresso com permissão.